



Processo nº 691-11.00/16-3

Parecer nº 265/2016 CEC/RS

O projeto “ENART – ENCONTRO DE ARTE E TRADIÇÃO GAÚCHA 2016” é recomendado para a Avaliação Coletiva.

1. O projeto “**ENART – ENCONTRO DE ARTE E TRADIÇÃO GAÚCHA 2016**” tem previsão de realização de 18 a 20 de novembro de 2016 no Parque da Oktoberfest, na cidade de Santa Cruz do Sul. Esta ação artístico-cultural prevê a reunião de 4.000 participantes, artistas amadores do nosso estado que durante três dias participarão de concursos de danças tradicionais; chula; gaita; violino ou rabeca; violão; viola; conjunto instrumental; conjunto vocal; solista vocal; trova galponeira; declamação; pajada; causo gauchesco de galpão; danças gaúchas de salão, além da 17ª Mostra de Arte e Tradição Gaúcha — onde serão apresentados os trabalhos artísticos e de pesquisa produzidos pelas Prendas e Peões regionais — representantes das 30 regiões tradicionalistas. O projeto está em sua 31ª edição, integra o calendário artístico do Movimento Tradicionalista Gaúcho e conta com o apoio da Prefeitura de Santa Cruz do Sul através da cedência do Parque da Oktoberfest para realização do festival.

O proponente é o MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG e o valor proposto e habilitado pelo SAT, sem alterações, é de R\$ 237.915,40, tendo como fonte de financiamento o sistema LIC.

É o relatório.

2. O projeto está devidamente adequado a IN 01/2016, conforme a linha de financiamento, art. 6º item I, projeto cultural continuado.

As origens do Enart remontam aos anos 70, quando Mobral, MTG e IGTF deram as mãos para criar o Festival Estadual de Arte Popular e Folclore; o popularmente chamado Festival Estadual do Mobral, que de 1977 a 1984 foi itinerante, passando pelos municípios de Bento Gonçalves, Porto Alegre, Lajeado, Cachoeira do Sul, Lagoa Vermelha, Canguçu, Soledade e Farroupilha. A partir de 1986, o evento passou a ser promovido pelo MTG e pela Prefeitura de Farroupilha, recebendo a denominação de FEGART, Festival Gaúcho de Arte e Tradição. Assim permaneceu até 1996, quando, diante do crescimento e necessidades estruturais e financeiras, foi transferido para a cidade de Santa Cruz.

A importância cultural do evento já motivou estudos acadêmicos. Maitê Vallejos, bacharel em Comunicação Social, no seu trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura pelo Celacc, USP (Encontro de Arte e Tradição (ENART): O Cultivo da Tradição Cultural Gaúcha por meio do Festival) bem colocou a questão, vejamos algumas breves linhas

(<http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/536-1641-1-PB.pdf>): “*Quem é o gaúcho? Quem é o povo que habita o sul do Brasil? Quem são as pessoas que se preocupam em resgatar estas raízes? Como a tradição convive com a contemporaneidade? Por que o festival cresce a cada ano e leva milhares de espectadores e artistas à Santa Cruz do Sul? Todos estes são questionamentos que estão por trás do ENART. Stuart Hall (1999) vê as identidades culturais em crise e sugere seu estudo como em situação de diáspora, ou seja, as identidades sofrendo transformações com as migrações dos povos dentro e entre os países. Esse processo está ligado à globalização e às suas conseqüências — impacto mundial das crises econômicas nacionais, desenvolvimento e dos meios de comunicação, maior intercâmbio cultural entre os povos, entre outras. Segundo Hall (1999), tudo isso gera a mundialização da cultura, que tanto pode homogeneizar culturalmente, quanto contribuir para a resistência e reafirmação de culturas e identidades regionais, produzindo identidades plurais. Talvez seja justamente este o papel de festivais como o ENART: “contribuir para a resistência e reafirmação de culturas e identidades regionais”. Jacks (1998) também considera que o cidadão sul-rio-grandense da atualidade, que vive no meio urbano, transita entre realidades e temporalidades distintas. Ao mesmo tempo em que, nos pequenos municípios do interior, resistem os costumes campesinos, a capital e as regiões metropolitanas buscam alinhar-se ao cosmopolitismo das grandes cidades. Costumes tradicionalistas e nativistas entrelaçam-se às culturas ítalo, teuto, afro, judico-gaúchas, entre tantas outras que formam a teia cultura do estado.*”

O nosso PLANO NACIONAL DE CULTURA – PNC teve clara e expressa preocupação em garantir a proteção e promoção de todas as expressões culturais, entre elas as populares e tradicionais. Neste ponto transcrevo a

meta de n. 4: "Até maio de 2012, o Brasil e outros 121 países já haviam ratificado a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da Unesco. De acordo com essa Convenção, nosso país tem obrigação de criar políticas e leis que protejam e promovam todas as expressões culturais, entre elas as populares e tradicionais. Isso significa garantir os direitos daqueles que detêm os conhecimentos e produzem as expressões dessas culturas. Também significa dar condições sociais e materiais para a transmissão desses saberes e fazeres."

O projeto apresentado também dialoga com a meta 22 do PNC, verbis: "Aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato."

Cabe lembrar que o projeto está em sua 31ª edição e cumpre importante papel na divulgação da cultura, na valorização da arte regional, na promoção do intercâmbio cultural entre os participantes e no incentivo ao desenvolvimento de novos talentos.

O Encontro de Arte e Tradição é o maior festival artístico e cultural de caráter amador da América Latina reconhecido pela UNESCO. É um marco para a cultura do Rio Grande do Sul. Em 2005, através da Lei nº 12.372, as danças tradicionais e as respectivas músicas, letras e coreografias foram reconhecidas como patrimônio cultural imaterial do Estado. (<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/santa-cruz-rs-se-prepara-para-receber-maior-festival-artistico-amador-da-america-latina/4617702/>)

Também atento aos fins sociais e retorno de interesse público. Em 2015, o festival foi parceiro da UNIMED nas atividades do novembro azul, realizando ações de prevenção ao câncer de próstata (http://gaz.com.br/conteudos/regional/2015/11/19/61725-unimed_vtrp_realiza_acao_do_novembro_azul_no_enart.html.php).

Concomitante à ação cultural, o projeto proporciona o incentivo, a exposição e comercialização do trabalho produzido pelos artesãos e pelos microempreendedores individuais, especialmente em parceria junto a COOMCAT - Cooperativa de Catadores e Recicladores de Santa Cruz do Sul, que faz o recolhimento dos resíduos recicláveis produzidos no festival.

Na economia regional, o projeto representa fomento ao turismo cultural com a ocupação de 100% (cem por cento) da rede hoteleira das cidades de Santa Cruz, Vera Cruz, Venâncio Aires e Rio Pardo.

Na última edição, a APAE participou ativamente do evento, vejam-se as palavras do Presidente do MTG na ocasião: "Este ano a APAE irá trabalhar juntamente conosco, com o intuito de participar deste evento tradicionalista e arrecadar fundos para a entidade", explicou. (http://www.riovalejornal.com.br/materias/15040realizacao_do_enart_esta_confirmada)

Quanto ao impacto ambiental, todo o material do evento de 2015 foi impresso em papel reciclado. Foram disponibilizadas lixeiras com a indicação da separação do lixo e os resíduos sólidos e recicláveis foram entregues para Coomcat.

Na edição de 2016, as parcerias com APAE e Coomcat já estão fechadas.

São esperadas mais de 50.000 mil pessoas dentre participantes e visitantes, número mínimo das últimas edições.

Conforme a planilha de custos os valores com estrutura de palco, sonorização, iluminação, tela, fundo de palco, arquibancadas, cadeiras, bretes, apresentador, troféus, rádios comunicadores, lonas e tabladros somam R\$ 130.775,00. Os cachês dos diretores técnicos, coordenadores das diversas modalidades, danças, música, declamação, causo, trova, pajada, causos, chula e indumentária somam R\$ 7.800,00. Registro fotográfico, assistente de produção e sistema de apuração informatizado somam R\$ 22.500,00.

Tenho que quanto aos valores citados, bem como quanto aos fixados para coordenação geral, produção cultural e captação, há proporcionalidade e adequação aos praticados no mercado, lembrando que não foram questionados também pelo SAT. Considere-se, ainda, que se trata de projeto de ampla acessibilidade com diversidade de modalidades artísticas, individuais e coletivas, com maciça participação do público jovem, vide o regulamento: Art. 4 - Somente poderão participar do ENART aqueles concorrentes, incluindo seus músicos acompanhantes, que completarem 15 (quinze) anos de idade até o dia definido para o início da fase final.

Foi atendido o contido na IN 01/2016, art. 8º, § 1º (Poderão ser previstos itens de custo sem definição de prestador de serviço ou de fornecedor (ex.: premiação), desde que o somatório destes itens com fonte de financiamento LIC não ultrapasse 25% (vinte e cinco por cento) do valor total solicitado), bem como o contido no art. 10. Os custos administrativos financiados pelo Pró-Cultura RS LIC não poderão ultrapassar a 15% (quinze por cento) do valor total solicitado nas classificações I e II e de 7,5% (sete vírgula cinco por cento) (...) e art. art. 11. Os itens de custo do grupo de divulgação financiados pelo Pró-cultura RS LIC não poderão ultrapassar a 10% (dez por cento) do valor total solicitado nas classificações I e II (...).

O presente projeto atende aos critérios legais insculpidos na RESOLUÇÃO Nº 003/2007/CEC, art. 2º e incisos.

Lembro que o proponente deverá atentar para as medidas de acessibilidade conforme definidas na Resolução CEC-RS e em legislação específica.

O evento apresenta repercussão local, regional e nacional e atende aos objetivos da Lei 13.490/2010 e para o desenvolvimento da área ou segmento cultural em que se insere, qual seja, TRADIÇÃO E FOLCLORE.

3. Em conclusão, o projeto “**ENART- Encontro de Arte e Tradição Gaúcha 2016**” é recomendado para a Avaliação Coletiva, em razão de seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo receber incentivos até o valor de **R\$ 237.915,40** (duzentos e trinta e sete mil novecentos e quinze reais e quarenta centavos) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Porto Alegre, 10 de outubro de 2016.

Alessandra Carvalho da Motta

Conselheira Relatora



Pró-cultura RS